



Recebido em
01-08-2020

Aprovado em
20-08-2020

Como citar este artigo

Porto F, Costa IZK,
Gomes TO, Correia LM,
Carrilho NLM,
Mercedes Neto.

[Em tempos da Covid-19:
aplicações das lições
deixadas por Florence
Nightingale].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2020;11(Especial):64-72.

Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale

In Covid-19 times: applications of the lessons left by Florence Nightingale

En tiempos de Covid-19: aplicaciones de las lecciones dejadas por Florence Nightingale

**Fernando Porto^I, Ingrid Zuvanov Kahl Costa^I, Tatiana de Oliveira Gomes^{II},
Luiza Mara Correia^{III}, Nara Lima de Melo Carrilho^{IV}, Mercedes Neto^V**

- ^I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- ^{II} Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueiras. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- ^{III} Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- ^{IV} Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura de Búzios. Búzios, RJ, Brasil.
- ^V Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Ensaio teórico reflexivo que teve por objetivo refletir na temática da Covid-19 articulado as lições deixadas por Florence Nightingale. Para tanto, literatura como livros, artigos, relatórios e imagem foram utilizados como articuladores da reflexão ao dialogar com o micro e macro no espaço sociocultural. Os resultados foram organizados em três momentos do desenvolvimento da proposta: Florence Nightingale e Guerra da Crimeia, Florence Nightingale produto de sua época e Florence Nightingale e as lições deixadas para aplicação em tempos de COVID-19, como desenvolvimento reflexivo para se traçar as conclusões. Nesta, com base nas lições deixadas por ela para o combate da Covid-19, em tempos de pandemia, deixamos a reflexão no sentido de quando o período pandêmico irá terminar.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Coronavírus; Pandemias.

ABSTRACT

Reflective theoretical essay that aimed to reflect on the theme of Covid-19 articulated as lessons left by Florence Nightingale. Therefore, literature such as books, articles, reports and images used as articulators of reflection when dialoguing with micro and macro in the socio-cultural space. The results were organized in three stages of the proposal's development: Florence Nightingale and Crimean War, Florence Nightingale product of its time and Florence Nightingale and as lessons left for application in COVID-19 times, as a

reflective development to trace how to result. In this one, based on the lessons left by her for the combat of Covid-19, in times of pandemic, we leave a reflection in the sense of when the pandemic period will end.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Coronavirus; Pandemics.

RESUMEN

Ensayo teórico reflexivo que pretendía como objetivo reflexionar sobre el tema del Covid-19 articulado como lecciones dejadas por Florence Nightingale. Por tanto, la literatura como libros, artículos, reportajes e imágenes se utilizan como articuladores de la reflexión al dialogar con lo micro y macro en el espacio sociocultural. Los resultados se organizaron en tres etapas del desarrollo de la propuesta: Florence Nightingale y Crimean War, Florence Nightingale producto de su tiempo y Florence Nightingale como lecciones dejadas para su aplicación en tiempos de COVID-19, como un desarrollo reflexivo para rastrear cómo resultar. En éste, basado en las lecciones que dejó ella para el combate del Covid-19, en tiempos de pandemia, dejamos una reflexión en el sentido de cuándo terminará el período pandémico.

Descriptor: Enfermería; Historia de la Enfermería; Coronavirus; Pandemias.

INTRODUÇÃO

Trazer a reflexão na temática da *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov2), quando ao final de 2019 ocorreu a notificação pela China, na cidade de Wuhan, causada por um novo tipo de coronavírus, denominada pela Organização Mundial da Saúde como *Corona Vírus Disease* (CoVid-19)¹, nos remete a algumas lições do século XIX preconizadas por Florence Nightingale.

Para tanto, temos por objetivo refletir na temática da Covid-19 articulada as lições deixadas por Florence Nightingale.

O artigo trata-se de um ensaio teórico reflexivo, no sentido micro em diálogo com o macro em cenário sociocultural. Isto conduz, de certa maneira, a perspectiva da micro-história adotada por Carlo Ginzburg – historiador Italiano –, o que proporciona a reflexões e hipóteses, no e para o tempo presente articuladas às lições deixadas por Florence Nightingale, não vividas por nós, ao mudar o sistema de saúde pública na Inglaterra, logo, tendo por efeito uma ruptura nas organizações sanitárias com reflexo mundial.

Em outras palavras, o ensaio teórico reflexivo tangência algumas proposições da micro-história, principalmente, ao se utilizar da redução da escala de análise com a proposta de evidenciar o micro, que em escala maior haveria carência de explicação². Isto significa que não iremos biografar a trajetória da vida de Florence Nightingale, mas sim reduzi-la a temporalidade de sua participação na Guerra da Crimeia e no pós-conflito, quando se debruçou sobre os seus registros para verificar os resultados das causas e efeitos sobre a condução dos cuidados aos feridos e doentes do combate.

Para a confecção, consultamos e aplicamos literatura como livros, artigos, relatórios institucionais e imagem como argumentos no cumprimento do objetivo. Isto implica que as referências para a construção da reflexão foram de textos da História da Enfermagem, nacional e internacional, e obras do campo da arte e cultura, o que conduziu a posicionamentos dos autores mediante a atualidade para a produção da narrativa.

A apresentação do ensaio teórico foi organizada em três momentos, a saber: Florence Nightingale e Guerra da Crimeia, Florence Nightingale produto de sua época e Florence Nightingale e as lições deixadas para aplicação em tempos de COVID-19, como desenvolvimento reflexivo para se traçar as conclusões.

Florence Nightingale e Guerra da Crimeia

Florence Nightingale, nasceu em família nobre em 1820, na Itália e faleceu em 1910, na Inglaterra. Sua trajetória de vida encontra-se em diversas obras, redes sociais e em diversos suportes e discorrer sobre ela seria redundante. Contudo, iremos nos delimitar no período bélico da Guerra da Crimeia (1854-1856), quando ela teve participação relevante (1855-1856), inclusive ao ficar conhecida como Dama da Lâmpada – por ter percorrido à noite as enfermarias, em *Scutary*, no atendimento aos feridos e doentes – como cenário de fundo e no pós-guerra ao expor os dados coletados na representação do Diagrama da Rosa.

O cenário era um vasto campo de sofrimento e miséria, onde soldados deitados em camas podres no chão, faltava ventilação e saneamento, e o sistema de água era obstruído por animais mortos e excrementos humanos, que vazava das latrinas para os tanques de água. Mediante ao cenário encontrado, providenciou novos padrões de higiene, bem como lavar as roupas dos soldados com água quente, em vez de água fria. Florence, também, introduziu novos padrões de dieta mais nutritivos, o que mais tarde iria demonstrar os resultados em um diagrama sobre a taxa de mortalidade do antes e depois de suas intervenções no período da guerra, melhorando em um mês as mortes por doenças infecciosas que resultaram de 2.500 mortes em janeiro de 1855 para 42 em janeiro de 1856, do inverno europeu.

No retorno da Guerra da Crimeia debruçou-se sobre suas anotações e escreveu um relatório sobre os motivos que tantos soldados tinham morrido e revelou que de 18 mil mortes, 16 mil haviam morrido não de ferimentos em batalha, mas de doenças infecciosas no hospital, representado no Diagrama da Rosa (Figura n.1).

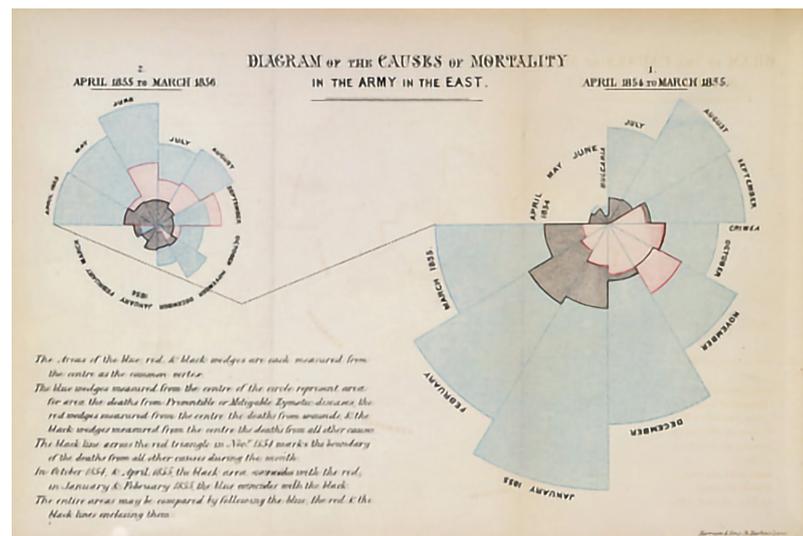


Figura 1 – F. Nigthingale, Diagrama da Rosa (1958)³

Esse diagrama é composto de pétalas de rosa, daí o seu nome. Ele é organizado em três cores: azul, rosa e preta que revelou a terrível realidade da época. Nele cada cor possui significação própria, a saber: rosa representa a morte por ferimentos; preto a morte por outras causas, como queimaduras ou outros acidentes e; azul as doenças infecciosas, como a disenteria e o tifo, emergindo do centro antes e depois de suas intervenções nos cuidados e ambiente.

Em síntese, é visível que após as intervenções feitas por Florence, com o grupo de 38 mulheres, houve redução de monta da taxa de óbitos, quando se possibilitou aos soldados uma melhor chance de sobrevivência, evidenciado no Diagrama da Rosa. Entender isso, foi a possibilidade de mudar o sistema de saúde na Inglaterra.

Florence Nightingale produto de sua época

À época, a Inglaterra havia condições sanitárias a desejar. Alguns filmes e literaturas podem nos ajudar sobre o contexto sócio, político, cultural e sanitário, como, por exemplo, o filme intitulado Oliver Twist com algumas versões de David Lean (1948) e de Roman Polanski (2005) oriundo do século XIX.

O título Oliver Twist é da obra de Charles Dickens, um dos críticos de sua época, publicado como série na revista *Bentley's Miscellany*, de fevereiro de 1837 a abril de 1839 e como livro, antes da finalização seriada, em 1838, escrito nos idiomas francês e inglês. Trata-se de literatura que apresenta as venturas e desventuras de uma criança em contexto circunstanciado de contrapontos, quando travessuras infantis e o uso de sua mão-de-obra foi redigido em tom crítico, irônico e, às vezes, melodramático.⁴

Charles Dickens, também, escreveu outros romances, dentre eles, *Martin Chuzzlewit*. Este foi publicado pela primeira vez como uma série em 1843-1844. A obra apresenta uma personagem denominada Sarah ou *Sairey Gamp*. Ela representa uma mulher idosa, como dita enfermeira dissoluta, desleixada e, geralmente, bêbada, em virtude do inverno inglês.⁵ Assim sendo, tornou-se um estereótipo das mulheres que cuidavam de pessoas, como uma das formas de sustento, mas sem treinamento no período vitoriano, antes das reformas propostas por Florence Nightingale.

Cabe destacar que isso não ocorria apenas na Inglaterra Vitoriana (Rainha Victoria I entre 1837 e 1901). Na França, séculos anteriores (1643), Molière⁶ também criticava o sistema de saúde conduzido, especialmente, pelos médicos. Em “O doente imaginário” encontramos, em meio ao texto, uma criada com características próximas apresentadas por Charles Dickens. Isto nos aponta que a saúde no velho mundo (Europa) já vinha atravessando anos e anos de certo descaso das autoridades.

O período Vitoriano foi marcado por padrões sociais. O vestuário feminino era composto de corpetes e espartilhos, vestidos fartos que traziam até 20 camadas de tecido, os decotes eram cobertos de babados ou com o uso do xale, o que significava o puritanismo feminino. Padrões da nobreza à época.⁷ Ademais, foi nessa época que podemos citar a “Teoria da Evolução” publicada por Charles Darwin, além da publicação “O Capital”, de Karl Marx.

Contexto representado, Florence era produto de sua época, mas se tratava de mulher inconformada ao ver as condições sanitárias e os hospitais ocupados por pessoas não preparadas para os cuidados aos pacientes internados. Em resumo, precisava fazer algo com aqueles resultados do relatório, denominado como Notas importantes que afetam a saúde e eficiência à administração hospitalar do exército britânico. Logo, decidiu publicá-lo para informar ao público e reconfigurou o sistema de saúde inglês, mediante aos argumentos apresentados as autoridades sanitárias, apoio político, sendo condecorada pela Rainha Vitoria e cria uma escola de enfermagem distinta das que existiam à época, como na Alemanha e França, por exemplo.

Florence Nightingale e as lições deixadas para aplicação em tempos de COVID-19

Duzentos anos, desde o seu nascimento, se passaram e muitas foram as lutas e conquistas pela e da enfermagem. Alguns exemplos que podemos citar, trata-se dos indícios e materializações das Escolas e Cursos de Enfermagem até a chegada da enfermagem moderna no Brasil¹⁸⁻¹⁸ evidenciados no Quadro 1 com base em pesquisas e relatórios institucionais no eixo Rio-São Paulo, período de 1890 a 1923.

Quadro 1 – Escolas/Cursos de Enfermagem com indícios de funcionamento e materializações (1890-1923)

N.	Ano	Local	Instituição	Observações
1	1890	Rio de Janeiro	Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiros	Atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO
2	1899	São Paulo	Curso de Enfermeiras no Hospital Samaritano	Funcionou no período de 1897 a 1970
3	1904	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras da Maternidade do Rio de Janeiro	Indícios de funcionamento anos posteriores
4	1905	São Paulo	Escola de Enfermeiros	Sem indícios de funcionamento
5	1906	São Paulo	Curso de Enfermeiros no Hospital de Isolamento de São Paulo	Sem indícios de funcionamento
6	1908	São Paulo	Curso de Enfermeiras da Maternidade de São Paulo	Funcionou no período de 1908 a 1913
7	1912	São Paulo	Escola de Enfermeiras da Santa Casa de Misericórdia	Funcionou no período de 1912 a 1917
8	1912	São Paulo	Curso de Enfermeiras Voluntárias da Cruz Vermelha Brasileira – Filial São Paulo	Atualmente forma Técnicos de Enfermagem

continua

Continuação do Quadro 1

N.	Ano	Local	Instituição	Observações
9	1912	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras no Hospital Evangélico	Indícios de funcionamento anos posteriores
10	1914	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras Voluntárias da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central	Atualmente forma Técnicos de Enfermagem
11	1916	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras Profissionais da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central	Atualmente forma Técnicos de Enfermagem
12	1917	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras na Policlínica de Botafogo	Funcionou no período de 1917 a 1921
13	1918	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras-Parteiras na Maternidade Pró-Mater	Funcionou com registro de formação em 1928.
14	1920	Rio de Janeiro	Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto	Seção Feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
15	1920	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiras na Assistência Particular Nossa Senhora da Glória	Indícios de funcionamento em 1928
16	1920	Rio de Janeiro	Curso de Enfermeiros do Posto Central de Assistência.	Sem indícios de funcionamento
17	1920	Rio de Janeiro	Escola de Enfermeiras Municipais	Sem indícios de funcionamento
18	1923	Rio de Janeiro	Escola de Enfermeiras do Departamento nacional de Saúde Pública	Atual Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

O Quadro 1 evidencia o esforço brasileiro, no eixo Rio-São Paulo, para a profissionalização da enfermagem. São dados interessantes, considerando que nem todas conseguiram chegar ao século XXI. Passamos por períodos de guerras, pandemias e nos organizamos cada vez mais, tendo a decana Florence Nightingale como representação na liderança social, política e cultural em prol dos avanços.

Para chegarmos aos dias atuais aplicamos as lições deixadas por Florence para formar e qualificar os profissionais de enfermagem e melhorar a qualidade de vida da população. Estas foram e são ensinadas, considerando a adequação da temporalidade do século do XIX. Contudo, algumas são tão básicas que mesmo diante das dobras do tempo são aplicadas até os dias atuais, motivo do destaque nos meses de março a maio de 2020, nos meios de comunicação, quando deram destaque a profissão, o que teve por efeito a visibilidade nacional e internacional em tempos de pandemia da Covid-19.

Assim sendo, Florence em *Notas de Enfermagem – o que é e o que não é enfermagem* (1859), após um ano da publicação do relatório denominado *Notas importantes que afetam a saúde e eficiência à administração hospitalar do exército britânico* (1858), ao apontar nele e em outras obras de sua autoria, deixa claro a importância do saneamento e a higiene com vertente para a administração hospitalar.¹⁹ Tanto que, a Teoria Ambientalista, considerada, assim, por nós, aponta para diversas situações atuais, mesmo diante da escrita e vivência dela no século XIX, para o combate a pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, tendo por dados até a primeira semana de abril de 2020: 1.210.956 casos confirmados e 67.594 óbitos, com taxa de letalidade de 5,6%.²⁰ Em final de julho e início de agosto passamos a marca dos 100.000.000 de infectados. Isto teve e tem por efeitos, o distanciamento social com reflexo na economia, política, cultura e em outros setores produtivos do país.

Na economia, com a redução das vias de circulação das moedas que atingiu as bolsas de valores, produção e comercialização em diversos setores econômicos. Na política a interferência nas relações internacionais e nacionais de cada país. Exemplo internacional, foi a celeuma dos Estados Unidos com a Organização Mundial de Saúde publicizado nos meios de comunicação. A produção cultural

com necessidade de ser reinventada pelas redes sociais, sem o calor dos aplausos, o que conduz que ela será, possivelmente, a última atividade a retornar.

O distanciamento social, com o efeito pelo afastamento das pessoas, causa em alguns tristeza e depressão, e a institucionalização da nova etiqueta sociocultural. Ademais, com o uso de novos assessorios, tais como: a máscara, o protetor facial, o portar álcool gel, o que para o período pós-pandêmico já aponta tendências pela moda para compor outra estética social e cultural.

Como se não bastasse os infortúnios, as *Fake News* com pseudoinformações. Neste sentido, em levantamento realizado no Brasil, no período de 29 de janeiro a 31 de março de 2020, foram identificados 70 registros. São informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde (40), terapêuticas (17), medidas de prevenção (09), prognósticos da doença (02) e vacinação (02).²¹

Florence no século XIX já sinalizava, chamando a atenção dos ingleses e depois serviu de exemplo para o mundo que, a higiene era um dos princípios básicos, às vezes, banalizado no cotidiano, mas fundamental. Isto de adequa ao vivido no tempo presente no período pandêmico.

Destacamos a inovação, o álcool gel, que no início da pandemia foi uma saída, mas desapareceu do mercado ou era vendido por preços elevados. Este trata-se de um produto para higiene das mãos para os cuidados com outrem e consigo, inovação da enfermeira americana Lupe Hernandez, datada da década de 1960, atualmente, tão citado para ser consumido em tempos da Covid-19, citado em diversos sítios eletrônicos nacional e internacional.²²⁻⁶

A contaminação do vírus sem uma vacina nos leva a ter cuidados, como a lavagem das mãos e ficar em espaço com ventilação adequada no distanciamento social. Porém, tornam-se mais complexos para os profissionais de enfermagem com necessidade de Equipamento de Proteção Individual. O cuidado aos acometidos prestados por eles requer agilidade dos corpos, com roupas de *Tyvek*, máscaras, protetores faciais, em meio ao caos na certeza dos princípios, ideais e contrato tácito, proferido perante a sociedade no juramento para nascer profissional e, mais, iluminados pela chama do signo profissional. Fogo que aquece e os faz reinventar suas práticas, como a fênix que ressurge das cinzas. Chama que não se apaga para as novas conquistas.

A fadiga é uma das consequências, além de marcarem os corpos para a prestação dos cuidados aos que necessitam, o que me faz citar a Profa. Dra. Nébia Maria Almeida de Figueiredo, ao relatar que temos DNA de Guerra. Herança deixada por Florence, pós-Guerra da Crimeia, e como corolário o nascimento da enfermagem moderna. Isto nos faz resistentes, resilientes para buscar força de onde, muitas vezes, nem sabemos de onde vem.²⁷

Pensar em algumas lições deixadas por Florence, tais como: adequada ventilação dos espaços, iluminação, temperatura, nutrição e higiene²⁸, continuam vigentes como variáveis sanitárias, tendo por alguns princípios o cuidado digno e humano aos que necessitam; registrar para se ter o cuidado fundamentado em dados; cuidado do corpo para melhor proporcionar a sobrevida dos doentes e da população, e; atenção as demandas dos que necessitam, desde a interação interpessoal a procedimentos de intervenção em prol do melhor. Lições aplicáveis em tempos de Covid-19 claros e objetivos que os profissionais de enfermagem seguem a duras penas em algumas instituições de saúde, públicas ou privadas, seja no Brasil ou no exterior.

O vírus acomete sem escolher raça, classe social, intelectualidade, posição política, dentre outras. Isto evidência que por um lado, metafórico, há democratização na pandemia; por outro lado, nem tanto, quando os mais afortunados recorrem aos cuidados de melhor qualidade no sentido tecnológico, mas o saldo é que o Sistema Único de Saúde (SUS) foi/é a referência para as tomadas das condutas no campo da saúde.

Isso se ratifica quando autores²¹ relatam que é preciso pensar nas *Fake News* publicizadas que tentam colocar em risco a credibilidade do SUS, ao depositarem suas crenças nos interesses econômicos e políticos direcionados os seus olhares para América do Norte e dela querem modelar o sistema brasileiro. Trata-se de visão reduzida estratégica que tiveram aqueles em atacar os sistema de saúde, quando a China e a Itália foram o hipocentro em momentos anteriores ao da América do Norte ao tomarem medidas severas para combater a Covid-19 e conseguiram avançar na flexibilização rumo a recuperação econômica de seus países e trazem a vida à população, mesmo que em outra realidade distinta do período pré-pandêmico.

Isso posto, medidas sanitárias propostas por Florence, com nas variáveis sanitárias, são atuais. Ademais, a linha de raciocínio adotada por ela de registrar e comparar o antes e depois de suas

intervenções são primordiais. Tanto que, em um breve levantamento, por exemplo no repositório do *youtube*, com título “O Diagrama da Rosa de Florence Nightingale”²⁹ identificamos 984 visualizações e ao procurar o título “Diagrama de Florence”³⁰ apresentou com 18.425, ambos com marca d’água da TVEscola na produção filmica.

CONCLUSÕES

As lições deixadas por Florence, vão para além da formação de profissionais de enfermagem. Elas se direcionam à Saúde Pública Mundial, nos conduzindo a diversas reflexões, a saber: Como será o período pós-pandêmico? Quando teremos uma vacina para a flexibilização sociocultural? Quais serão os efeitos do distanciamento? Muitas outras questões poderíamos apontar para este momento, mas, fato é que, pelos registros midiáticos a população brasileira e de outros países se encontram em momento traumático, quando alguns não acreditam na circulação do vírus, talvez, pela sua invisibilidade, mas de efeito visível, permanecessem como se não tivéssemos pandemia ou, no mínimo, acreditam que a pandemia passou.

Isso é dito em virtude dos comportamentos socioculturais de alguns, que não temos como quantificar, mas que colocam em risco a sua vida e a de outrem, e mais forçando que os profissionais, especialmente, de enfermagem se arrisquem cada vez mais, como se eles não tivessem família.

Contudo, seja como for em tempos da Covid-19, a chama da luz precisa ficar acesa para alimentar a esperança de que tudo isso irá passar. Apenas, não sabemos, especialmente, em alguns países quando.

REFERÊNCIAS

1. Tsoucalas G, Kousoulis A, Sgantzios M. The 1918 Spanish Flu Pandemic, the Origins of the H1N1-virus Strain, a Glance in History. *Eur J Clin Biomed Sci*. 28 de outubro de 2016;2(4):23.
2. Oliveira MR. Indivíduos, famílias e comunidades: trajetórias percorridas no tempo e no espaço em Minas Gerais - séculos XVIII e XIX. In: Oliveira, MR, ALMEIDA CMA, organizadoras. Exercício de micro-história. Rio de Janeiro: Editora FVG; 2009. p. 209-238.
3. Gráfico de setores. In: Wikipédia, a enciclopédia livre [Internet]. 2020 [citado 18 de maio de 2020]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Gr%C3%A1fico_de_setores&oldid=57516051
4. Camelo F. Um romance, duas traduções: no rastro de Oliver Twist. In: *La traductología en Brasil. Mutatis Mutandis*. Vol. 7, No. 1. 2014. p. 43-61.
5. Stanley H. Sairey Gamps, Feminine Nurses and Greedy Monopolists: Discourses of Gender and Professional Identity in the *Lancet* and the *British Medical Journal*, 1886–1902. *Can Bull Med Hist*. abril de 2012;29(1):49–68. Disponível em: <https://www.utpjournals.press/doi/pdf/10.3138/cbmh.29.1.49>
6. Molière. O doente imaginário. Editora Martin Claret. Coleção a obra-prima de cada autor. Tradutor Daniel Fresnot. São Paulo. 3ª Ed. 2003.
7. Boucher F. História do vestuário no ocidente. Tradução André Telles. 1ª Reimpressão. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
8. Paiva AN de. Assistência pública e privada no Rio de Janeiro: história e estatística. Rio de Janeiro: Typografia do Anuario do Brasil, 1922.
9. BRASIL. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Relatório do Ministério da Justiça e Negócios Interiores correspondente aos anos de 1921 e 1922. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1913/>.
10. Carrijo AR. Registros de uma prática: anotações de enfermagem na memória de enfermeiras da primeira escola nightingaleana no Brasil (1959 - 1970) [Internet]. Universidade de São Paulo; 2007 [citado 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-17052007-095948/>
11. CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. Histórico da Cruz Vermelha Brasileira: (1908-1923). Rio de Janeiro: Órgão Central - Cruz Vermelha, 1923.

12. Fonseca EFR. A imagem pública da enfermeira-parteira do hospital Maternidade Pró-Matre do Rio de Janeiro no período de 1928-1931: (des)construção de uma identidade profissional. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2011
13. Mott ML de B. Revendo a história da enfermagem em São Paulo (1890-1920). *Cad Pagu*. 1999;(13):327-55.
14. Oguisso T, Dutra V de O, Campos PF de S. Cruz Vermelha Brasileira: “formação em tempos de paz” = The Brazilian Red Cross: training in time of pace. Barueri-SP: Manole, 2009.
15. Porto F, Amorim WM. Escolas e cursos de Enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). *Cultura de los Cuidados*, Ano XIV, n.27, p.40-45, 2010.
16. Fernando P, Santos T. A divulgação da competência técnica em socorro das enfermeiras da cruz vermelha (SP) nas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918). *Rev Eletronica Enferm*. v.08, n.02, p. 273-81, 2006.
17. Regulamento dos Hospitais de Isolamento. Atribuições de enfermeiros e enfermeiras. Coleção de Leis do Estado de São Paulo, em 30 out. 1894.
18. Regulamento para o Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Anexo B. In: ALMEIDA, Francisco Martins. Primeiro Relatório sobre a Santa Casa de São Paulo, 1874- 1875. São Paulo, Tip. Jorge Seckler, 1876, p.33
19. Formiga JMM, Germano RM. Inside History: the teaching of Administration in Nursing. *Rev Bras Enferm*. abril de 2005;58(2):222-6.
20. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Especial: Doença pelo coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico [Internet]. [citado 07 de abril de 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>
21. Neto M, Gomes T de O, Porto FR, Rafael R de MR, Fonseca MHS, Nascimento J. FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19. *Cogitare Enferm* [Internet]. 22 de abril de 2020 [citado 20 de agosto de 2020];25(0). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627>
22. Paiva V. Uma mulher latina, estudante de enfermagem, inventou o álcool gel [Internet]. *Hypeness*. 2020 [citado 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/03/uma-mulher-latina-estudante-de-enfermagem-inventou-o-alcool-gel/>
23. Você sabia que o álcool em gel foi criado por uma mulher? – Pais&Filhos [Internet]. [citado 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/voce-sabia-que-o-alcool-em-gel-foi-criado-por-uma-mulher/>
24. Ella es Lupe Hernández, la latina que creó el gel antibacterial en 1966 [Internet]. *El Universal*. 2020 [citado 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.eluniversal.com.mx/mundo/ella-es-lupe-hernandez-la-latina-que-creo-el-gel-antibacterial-en-1966>
25. Ella es Lupe Hernández, la mujer latina que inventó el gel antibacterial [Internet]. *La Razón*. [citado 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.razon.com.mx/virales/ella-es-lupe-hernandez-la-mujer-latina-que-inveto-el-gel-antibacterial/>
26. Barton L. Hand sanitisers: saved by the gel? *The Guardian* [Internet]. 13 de maio de 2012 [citado 20 de agosto de 2020]; Disponível em: <https://www.theguardian.com/society/2012/may/13/do-we-really-need-hand-sanitisers>
27. Figueiredo NMA de. ENFERMAGEM entre a COVID 19 e a VIDA: a barreira VISÍVEL DO CUIDADO. 12 de maio – Dia Internacional da Enfermagem [Internet]. *Journal de Dados PPGENFBIO*. 2020 [citado 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com/2020/05/12/12-de-maio-dia-internacional-de-enfermagem/>
28. Medeiros AB de A, Enders BC, Lira ALBDC. The Florence Nightingale’s Environmental Theory: A Critical Analysis. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [citado 20 de maio de 2020];19(3). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300518&lng=en&nrm=iso&tlng=em

29. Vieira CIB. O Diagrama da Rosa de Florence Nightingale [Internet]. 2017 [citado 30 de julho de 2020]. Vídeo: 23 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=asbWX-Yjk20&t=205s>
30. Almeida A. O diagrama de Florence Nightingale [Internet]. 2016 [citado 30 de julho de 2020]. Vídeo: 22 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ik6X2-DCudU&t=491s>